

NO INÍCIO DA NOSSA GESTÃO como presidente da SBEM, escrevi um editorial para os ABE&M com o título “Um Ano de Ouro Para a SBEM”. Referia-me ao ano de 2000, quando fizemos no Rio de Janeiro o 24º CBEM. Hoje, no ocaso da nossa gestão, constato que não foi apenas um ano, mas 3 anos de ouro para a nossa sociedade. Os anos de 2001 e 2002 foram extremamente importantes e recheados de realizações para os endocrinologistas brasileiros.

Tão logo assumimos a Diretoria Nacional, contratamos uma firma de publicidade e de assessoria de imprensa para iniciar o que imaginávamos ser um trabalho de interesse do especialista em endocrinologia e do interesse da SBEM: as campanhas de valorização do endocrinologista e de visibilidade da SBEM. Pois, não vou dissertar sobre o que vocês todos sentiram e perceberam em relação à nossa atuação nessas campanhas, mas resumo-a aqui sob a forma de sentimento. Hoje a SBEM é reconhecida, respeitada, cortejada e solicitada. E o endocrinologista voltou a ter orgulho da sua especialidade, passou a acreditar mais na sua sociedade e, tenho certeza, aumentou a sua clientela.

As evidências me parecem claras, já que temos recebido de colegas do Brasil inteiro, inequívocos e sinceros sinais de reconhecimento. A última etapa da campanha foi a distribuição de 300 mil *folders* para os endocrinologistas utilizarem em seus consultórios e tão grande tem sido a repercussão que continuamos a receber pedidos de mais *folders* que infelizmente já estão se esgotando.

Além dessas campanhas, iniciamos um processo de “internacionalização” da SBEM. Começamos até antes de assumir a diretoria, com a captação do *International Congress of Endocrinology* para 2008, no Rio de Janeiro. Partimos para uma aproximação com a *Endocrine Society*, quando enviei mensagens para seu presidente alertando-o sobre o número de endocrinologistas brasileiros associados, para a quantidade de trabalhos apresentados por brasileiros e para o grande contingente dos nossos médicos que freqüentam os seus congressos. Fiz algumas reivindicações em nome da SBEM e, em seguida, exibimos, pela primeira vez, um *stand* durante o *Endocrine Society* de 2001 (aqui cabe um dever de justiça, já que o trabalho maior junto à *Endocrine Society* foi realizado pela Dra. Valéria Guimarães - ainda voltarei a escrever sobre ela aqui mesmo). Por fim, durante o congresso de 2001 em Denver, USA, iniciamos contato com a *American Association of Clinical Endocrinologists* (AAACE) que culminou com a conquista do primeiro *joint meeting* SBEM-AAACE a ser realizado em Recife, nos dias 28 a 30 de junho de 2003. Nessa tarefa, o trabalho maior foi e tem sido dos Drs. Francisco Bandeira e Gustavo Caldas.

Estivemos em estreito contato com o Editor-chefe dos ABE&M, Dr. Claudio Kater. Este periódico, sob a sua coordenação e administração, tornou-se o melhor e maior jornal de Endocrinologia da América Latina. Apelamos para que o Editor-chefe continuasse à frente dos ABE&M e, de fato, ele foi reeleito durante o último CBEM, em Brasília.

Amélio F. de Godoy Matos

Presidente da SBEM (2001-2002)

Tivemos, só neste ano, o SINE no Rio de Janeiro com coordenação da Dra. Mônica Gadelha, o EBT em Ribeirão Preto, com a Dra. Léa Maciel, o simpósio satélite ao *International Congress on Obesity* com o tema "*Obesity, Hormones and the Metabolic Syndrome*", no Rio de Janeiro, que coordenei junto com o Dr. Walmir Coutinho e, encontro maior da Endocrinologia brasileira, o 25º CBEM em Brasília, presidido pela Valéria Guimarães. Todos tiveram qualidade científica e sucesso de público memoráveis. Os conferencistas estrangeiros que aqui vieram para todos estes eventos não pouparam elogios e mostraram indubitável encanto com o que viram em termos científicos.

A Endocrinologia brasileira está madura, está rica, está deslumbrante! A Endocrinologia brasileira faz jus aos esforços dos seus membros, mostra sua garra, sua criatividade, sua pujança! A Endocrinologia brasileira está de parabéns pelos anos dourados que está vivendo. Mas, não é ainda suficiente. Temos que continuar crescendo, temos que fortalecermo-nos mais, temos que estar unidos e coesos. Nossa diretoria não trabalhou para um grupo ou para benefício de alguns, trabalhou para todos os que labutam em torno da Endocrinologia. Sentimo-nos felizes e orgulhosos por termos podido contribuir e, confesso, apesar de cansado e um pouco desgastado, o marco maior da minha carreira profissional foi ter sido representante desta sociedade nestes anos.

Temos uma dívida de gratidão para com os membros da atual Diretoria: Ricardo Meirelles, Marília Guimarães, Maria Alice Bordallo, Luiz Hen-

rique de Gregório, Ronaldo Sinay Neves e Mônica Gadelha foram companheiros, amigos, conselheiros, fiéis escudeiros. Sem o trabalho discreto e produtivo desta equipe não poderíamos ter concluído com êxito a enorme tarefa que nos propusemos. Desde a realização do 24º CBEM, até o último dia da nossa gestão, foram quatro anos de convívio e trabalho. Quero deixar aqui, marcado nos impressos gráficos da história da nossa sociedade, a imensa gratidão que a Endocrinologia brasileira deve a estes endocrinologistas de quatro costados. Pode-se perceber, através do que relatei resumidamente aqui, que a colaboração foi a palavra mágica durante estes tempos. Todos os nomes que foram citados nesse editorial e outros como Claudia Piper, Judy Botler, Romaldini, Marcondes, Hans Graf, Walter Bloise, Manuel Hermínio, Helena Smidt, Balduino Tschiedel e muitos outros que não daria para citar, foram colaboradores importantes e profícuos.

Fecho este último número dos ABE&M em 2002 com um voto de fé e confiança na diretoria que nos sucederá. A organização do CBEM é sempre uma amostra do que a diretoria posterior é capaz de fazer e o sucesso de Brasília nos faz crer que estará em boas mãos. A representante da SBEM nos próximos dois anos será a Dra. Valéria Guimarães. Convivi com ela nestes dois anos e sei do seu interesse maior pela SBEM. Posso atestar que é uma lutadora tenaz, uma incansável defensora da Endocrinologia brasileira. Seus planos são ambiciosos e, tenho certeza, serão cumpridos com sucesso.

Sucesso à nova Diretoria, sucesso à SBEM!



Foto: Diretoria Nacional da SBEM (2000 - 2002). Da esquerda para a direita: Mônica Gadelha, Marília M. Guimarães, Luiz Henrique de Gregório, Amélio F. de Godoy Matos (Presidente), Ricardo M. R. Meirelles, Maria Alice Bordallo e Ronaldo Sinay Neves.